

Excelentíssimo Professor Aldo Bona, Superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, neste ato representado pela Professora Giseli Onuki, Coordenadora de Ensino Superior da SETI,

Magnífico Reitor da Unespar, Professor Antônio Carlos Aleixo,

Excelentíssimo Professor Sydnei Kempa, Vice-Reitor da Unespar e demais autoridades presentes já nominadas.

Querida família, meu companheiro de 34 anos, Talicio Sirino, nossos filhos, Tallyssa, Taylla e Pedro, e nosso neto, Martin.

Saúdo e expresso nosso reconhecimento pela dedicação e trabalho de toda comunidade acadêmica das sete faculdades públicas estaduais que, desde 2013, fazem parte da Unespar, nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória.

Estendo as saudações às servidoras e aos servidores públicos, agentes e docentes, que atuaram tanto na equipe da Reitoria, quanto nas equipes dos sete campi, por seu empenho e trabalho, durante os primeiros anos da UNESPAR.

Aos estudantes, da graduação e da pós-graduação: vocês são a razão de estarmos aqui. A universidade é de vocês e para vocês.

Aproveito para agradecer aos alunos, agentes e professores do *campus* de Curitiba II/FAP que me acolheram como docente, em 2010, e confiaram no meu trabalho me escolhendo para elaborar e coordenar o Curso de Especialização em Cinema, com ênfase em Produção, o Programa de Pós-Graduação em Artes – Mestrado Profissional, aprovado pela CAPES, em 2018, e do qual tenho a honra de ter sido a primeira coordenadora. Agradeço, também, por ter sido eleita em 2014 e reeleita em 2016, como Diretora do Centro de Artes, e eleita em 2019, como Diretora do *campus*. Muito me orgulho dessa experiência administrativa, que agora vai embasar nosso trabalho na Reitoria.

Começo lembrando que o Paraná é a segunda unidade da federação a formar estudantes em universidades estaduais, atrás apenas de São Paulo. E, com mais de 12 mil alunos, influenciando um território de 150 municípios, a UNESPAR é a terceira maior universidade estadual do Paraná. Por esses números, tanto é possível ter uma medida da responsabilidade que eu e o Professor Edmar assumimos hoje, e podemos dizer que é uma honra termos sido escolhidos para representar, na reitoria, nossa comunidade acadêmica.

Este 29 de dezembro de 2020 não me marca apenas como profissional, mas também como pessoa que acredita na universidade como espaço plural, de reflexão crítica e transformação da sociedade, onde podemos aprender a ver o mundo pelos olhos do outro. Não esqueço, também, que, para muitos de nós, é a chance de um presente e um futuro, em que a classe trabalhadora pode se ver para além do subemprego.

Os números que aqui citei são, sem dúvida, expressivos, mas, cada um desses milhares de estudantes, professores, agentes, que hoje representamos, é um universo em si: são pessoas que sonham com uma universidade, pública e gratuita, e que se empenham, se esforçam e trabalham para isso.

Segundo bell hooks educar para a liberdade passa por encontrar a voz de nossas experiências e utilizá-la de forma a transformar a realidade e questionar aquilo que está posto. Assim, compartilho com vocês, na minha voz, minha experiência, pois é ela que tem direcionado meu olhar como educadora, desde que ingressei como professora da educação básica, da rede estadual de ensino, em 2003.

Ainda criança, junto com minha mãe, Vitória, limpei muitas carteiras de salas de aula. Sou a primeira mulher da minha família a obter um doutorado. Nós, pessoas comuns, sabemos o que a educação representa. Assim, com o incentivo das mulheres da minha família, me tornei professora, como a minha avó materna, Maria Isabel, que, certa vez me disse que a vida é como um barco, que nos leva até onde nossos sonhos nos conduzem. Muitas vezes não podemos mudar o vento, mas cabe a nós ajustar as velas para chegar onde queremos.

Assim, com minha avó, aprendi duas lições de vida muito importantes: a primeira delas é que para mudar é preciso perseverança e motivação. E a segunda é que devemos encontrar pessoas para nos acompanhar em nossa trajetória, de modo que suas mãos se associem às nossas, quando as tarefas se multiplicam.

Muitos anos depois, estou aqui, diante de vocês, me lembrando dessas lições de minha avó. A escolha realizada pela comunidade acadêmica da UNESPAR recaiu sobre a mudança de direção do barco e sobre o chamado à participação de muitas mãos, de modo que possamos construir nosso futuro, nossas vidas, contribuindo sempre mais com as comunidades paranaenses do entorno geográfico de nossos *campi*.

Recordo, também, o inestimável professor Paulo Freire, quando em um Seminário sobre Educação Superior, em 1994, na Universidade Autônoma do México, destacou que a universidade deve permanecer como o principal espaço de criação e recriação do conhecimento. Para Freire, a autonomia é fundamental, bem como a tolerância e a pluralidade, componentes básicos para atividade intelectual e criativa nas instituições de ensino superior, que lutam pela integração e emancipação da sociedade.

Pluralidade. É uma palavra que nos move.

Assim, conclamo a todas e todos que integram a nossa comunidade acadêmica, independentemente de suas escolhas eleitorais, o apoio institucional necessário para que a UNESPAR se mantenha unida em torno de nossos objetivos principais: o ensino, a pesquisa e a extensão, para que possamos cumprir nosso papel social, como universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva.

Esta reitoria que se instala a partir de hoje sempre estará aberta às sugestões e projetos, independentemente de quem nos queira propô-los.

O Professor Edmar e eu gostaríamos de reafirmar aqui nossas propostas construídas em torno de consulta aos agentes, docentes e estudantes, que colaboraram conosco na busca pela renovação da UNESPAR, são elas:

1. Implementar um Plano de Gestão Democrática, pautado na integração dos 7 campi que compõem a UNESPAR;
2. Atuar junto às instancias cabíveis em defesa da ampliação dos cargos efetivos de agentes universitários e de docentes para a UNESPAR;
3. Fortalecer as gestões administrativas dos sete *campi* da Unespar e estruturas vinculadas;
4. Apoiar a revisão do estatuto e regimento da UNESPAR;
5. Fortalecer os cursos de graduação, bacharelado, licenciatura e tecnólogo, nas distintas áreas do conhecimento ofertados pela universidade;
6. Atuar em prol da ampliação e da qualificação dos cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu*;
7. Apoiar e fortalecer a política de internacionalização da UNESPAR, com especial atenção à América Latina;
8. Atuar em prol da ampliação e consolidação das atividades de extensão e cultura, por meio da promoção de diálogos interdisciplinares com a população do entorno de nossos *campi*;
9. Criar a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e de Direitos Humanos;
10. Ampliar e fortalecer as atividades relacionadas à comunicação social e institucional da UNESPAR;
11. Propiciar a criação e a institucionalização da Editora UNESPAR;
12. Fomentar e desenvolver ações voltadas à permanência estudantil;
13. Criar o Centro de Inovação Tecnológica.

Sem prejuízo de quaisquer outras propostas e programas que certamente surgirão ao longo de nossa passagem pela reitoria, vamos nos concentrar nessas 13 balizas que foram eleitas pela comunidade acadêmica.

Professor Edmar e eu sabemos que a concretização desse plano de gestão será bem mais viável, a partir de uma gestão que se defina pelo diálogo, pela democracia interna e pela transparência.

De modo a sempre merecer o respeito e o compromisso de toda nossa comunidade acadêmica vamos traduzir todos os dias o que RENOVAÇÃO significa para nós.

Para esta reitoria que se inicia hoje, RENOVAÇÃO significa uma constante aposta na humanidade das pessoas, na humanização dos relacionamentos institucionais e no caráter humanitário da atividade universitária.

RENOVAÇÃO significa exercitar o respeito mútuo, assim como se postar contra quaisquer investidas do obscurantismo que ora grassa em terras brasileiras.

RENOVAÇÃO significa fazer as coisas de modo diferente, porque tudo se transforma com o tempo e a rigidez de pensamento e ação não devem prevalecer em um ambiente universitário.

Sabemos, no entanto, que muitas dificuldades e perigos nos aguardam. Sabemos do descaso com a educação e as agressões contra a autonomia universitária. Devemos enfrentar esses embates com pensamento crítico, fazendo valer nossa qualidade de ensino, de nossas pesquisas e ações de extensão.

Em 2004, o sociólogo e professor português, Boaventura de Souza Santos, em uma palestra em Brasília, sobre a Universidade no Século XXI, afirmou que para termos legitimidade e eficácia, temos de conhecer bem o lugar onde nossas raízes estão plantadas, de modo que uma profunda orientação para o futuro nos permita criar uma universidade comprometida com as aspirações democráticas e a justiça social, envolvida na tarefa de construir uma globalização solidária, por meio do saber universitário, principalmente no continente latino-americano. Uma universidade que reorganize os saberes de modo transdisciplinar, que desenvolva o pensamento crítico, que abrace o compromisso social e promova a democratização do acesso.

Esta é a UNESPAR que queremos e para isso contamos com todas e todos. Por isso reunimos uma equipe muito experiente, formada de pessoas antes de tudo dedicadas à causa da boa vontade, da construção de um novo

caminho, em favor do crescimento humanístico da UNESPAR, de modo que possamos servir melhor nossos discentes, nossas comunidades internas e externas, cumprindo com nossos objetivos, enquanto cumprimos, igualmente, com a lei que nos rege, enquanto funcionárias e funcionários públicos, servidoras e servidores da sociedade paranaense.

Com a fé e a determinação que movem nossos corações, esta equipe se compromete com o dever de conduzir a UNESPAR na busca do sucesso institucional, social e civilizatório. E ao final de nosso tempo, queremos entregar aos que virão depois de nós, uma UNESPAR mais forte, mais viva, cujas realizações hão de nos orgulhar a todas e todos.

Muito obrigada!

Prof<sup>ª</sup> Dra. Salete Machado Sirino  
Reitora da Unespar